

Dissimilaridade genética de cultivares de alface com sementes tolerantes a termoinibição

Rossana Bertaglia Zanetti¹; Hugo Cesar Rodrigues Moreira Catão¹; José Magno Queiroz Luz¹

¹UFU – Universidade Federal de Uberlândia. BR-050, Km 78, CEP: 38410-337, Uberlândia-MG, rossana_bertaglia_zanetti@hotmail.com, hugo.catao@ufu.br , jmagno@ufu.br

RESUMO

A termoinibição da germinação das sementes proporciona prejuízos importantes ao produtor, altas temperaturas interferem no seu cultivo, sendo escassas informações quanto à aptidão de cultivares de alface, para estas características, nessas condições. Adicionalmente, há dificuldade em definir as melhores cultivares apenas com a análise de uma variável. Com a finalidade de avaliar a dissimilaridade genética e selecionar, por meio da análise de agrupamento de curvas, cultivares de alface tolerantes a termoinibição das sementes, foram avaliadas dezoito cultivares de alface sendo utilizadas como testemunhas as cultivares: Regina 71, tolerante ao florescimento precoce e Grand Rapids, suscetível ao florescimento precoce; Everglades, tolerante à termoinibição e Grand Rapids e Verônica, sensíveis à termoinibição. Para à termoinibição das sementes a avaliação foi feita por meio de testes de primeira contagem e contagem final de germinação, e índice de velocidade de germinação, utilizando as temperaturas de 20 °C, 25 °C, 30 °C e 35 °C. As análises foram realizadas logo após a colheita e aos seis meses de armazenamento. Para mostrar a dissimilaridade genética entre as cultivares foram empregadas análises por variáveis, mostrando a visualização gráfica bidimensional das cultivares analisadas, utilizando a primeira e a segunda variáveis canônicas. A dispersão gráfica permitiu a separação das cultivares em grupos, podendo esta, ser utilizada como uma estratégia para selecionar materiais divergentes a serem utilizados em cruzamentos. As cultivares ficaram distribuídas em quatro grupos distintos, quanto a tolerância à termoinibição. A cultivar Everglades ficou isolada das demais, apresentando maior tolerância, a Luiza é a que mais se aproximou da ‘Everglades’, mostrando maior tolerância em relação às demais. O estudo mostra que a possível diferença entre as variáveis canônicas foi devido ao efeito de ambiente, em que os caracteres que mais contribuíram para a dissimilaridade genética total entre as cultivares, foram justamente, as altas temperaturas de germinação (35 °C).

PALAVRAS-CHAVE: *Lactuca sativa* L., variabilidade genética, termodormência